

O PIBID NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

Ma. Roberta Aun Marchetti Vaz Velota ¹
Orientadora Dra. Cristina Pontes Vicente ²

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa incentivar estudantes dos cursos de licenciatura a iniciarem sua experiência docente no ensino básico público (BRASIL, 2023a). Ao ingressar no PIBID, os coordenadores, supervisores e licenciandos recebem uma bolsa de auxílio, cedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de extrema importância para a realização desse projeto, cobrindo os custos do tempo despendido a sua realização.

Ao depender de como é construída a relação entre o bolsista de iniciação à docência e o supervisor o aprendizado pode ser horizontal e de muitas trocas e grande relevância no aprendizado de ambos, dentre eles, um ganho nos saberes. Para isso, faz-se considerar que ensinar não é transferir conhecimento, que se aprende ao ensinar, ou seja, é sempre uma troca, pois sem aprendizado não há ensino, sendo impossível ser docente sem que exista o discente (FREIRE, 2010).

Para ser professor é imprescindível aprender a ensinar e isso parte de várias esferas do saber, sendo necessário ter repertório teórico do que se pretende ensinar, mas também compreender quais são as possibilidades metodológicas, de interação social e como explorar de forma a enriquecer essa troca entre o estudante e o professor. No caso do PIBID, podemos estender essa relação, também, às trocas existentes entre coordenador, supervisor e licenciandos.

O objetivo deste relato é trazer luz às dificuldades na formação da licenciatura, por faltar uma prática mais concisa nos currículos, porém, que pode ser amenizada com o PIBID, visto que ele consegue possibilitar uma efetiva troca de aprendizado entre os bolsistas envolvidos no programa, alunos do ensino básico e outros atores das escolas públicas, além de fomentar os saberes adquiridos com essa prática. Para escrever esse texto, nos baseamos na experiência do

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da UNESP de Botucatu - SP, Mestra em Ensino de Biologia pela UNICAMP - SP robertavelota@yahoo.com.br;

² Profa Dra, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, Unicamp, SP cvicente@unicamp.
Financiamento PIBID CAPES.

PIBID Biologia da UNICAMP - SP, na Escola Estadual Felipe Cantusio, Campinas-SP, que teve início em novembro de 2022.

Esse programa pode se apresentar como uma contrapartida a alguns problemas encontrados na formação universitária, na qual há uma certa divisão de estudos teóricos, que devem ser bem consolidados durante o curso, e estágios práticos pontuais e desfragmentados das outras disciplinas. Tradicionalmente há uma fragmentação com excesso de especialização de disciplinas como psicologia, filosofia e didática, sem relação entre elas e entre a ação da profissão, que seria o *“aprender é fazer e conhecer fazendo”* (TARDIF, 2017, p.271).

Podemos dizer que o PIBID agrega aos licenciando saberes que são adquiridos com a experiência docente e com o tempo de trabalho, modelado e mobilizado pela rotina da prática profissional. *“É apenas ao cabo de um certo tempo – tempo de vida profissional, tempo de carreira – que o eu pessoal vai se transformando pouco a pouco, em contato com o universo do trabalho, e se torna o eu profissional”* (TARDIF, 2017, p.108).

Deve-se salientar que, existem outros programas importantes apoiado pelo governo, que estão envolvidos em formação continuada e aperfeiçoamento do trabalho docente, como o PROFBIO, mestrado profissional, também vinculado a CAPES, do qual a supervisora deste projeto foi aluna, tendo obtido seu mestrado em 2022. Enquanto o PIBID atua na formação dos licenciandos, os programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica – PROF/ProEB, do qual o PROFBIO faz parte, têm por objetivo a formação continuada stricto sensu dos professores em exercício nas redes públicas de educação básica em todo o território nacional (BRASIL, 2023b). Ele e o PIBID podem ser considerados como complementares, enquanto este tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de docentes, o PROFBIO complementa os saberes, reflexões, atualiza conteúdos e contribuindo com a formação continuada dos professores que atuam na educação básica.

O PIBID tem a proposta de que iniciantes na universidade tenham contato com a prática e podem se embasar nela durante a caminhada nas várias disciplinas até sua formação, o que ameniza o distanciamento e a fragmentação da formação inicial com o trabalho. Com um extenso período de estágio, e nele havendo a possibilidade de observar, planejar e praticar, torna a formação mais efetiva quanto ao trabalho docente. Não há melhor forma de aprender a ensinar do que estar cumprindo esse papel (TARDIF, 2017). Isso, com o devido cuidado, pois os licenciandos ainda não possuem grande embasamento teórico, sendo a presença do supervisor indispensável. O papel do supervisor, o apoiando, corrigindo e mostrando limites e possibilidades, agrega para que o licenciando se sinta seguro em todo o processo desse estágio. Na E. E. Felipe Cantusio, os estagiários iniciaram observando as aulas, reconhecendo a

estrutura escolar, compreendendo a relação professor-aluno existente nas aulas de Biologia para, somente depois, elaborarem seus planos de aula e, posteriormente, as ministrarem.

Para o supervisor há, também, aprendizagem nas trocas com os licenciandos. Tradicionalmente, o trabalho docente costuma ser solitário quanto ao planejamento, preparação e organização das aulas, apesar de ser envolto a muitas pessoas: colegas, gestores e alunos. Possivelmente, na maioria das escolas, como na E.E. Felipe Cantusio, cada professor ministra sozinho sua disciplina. Não há duplas ou trios de docentes como em algumas universidades. Com o PIBID, essa perspectiva muda. Os supervisores entram em contato com pessoas que estão pela primeira vez assumindo o papel de professor, lidando com a falta de experiência, mas muitas vezes com uma visão inovadora, sem amarras, de forma corajosa e otimista, uma presença não viciada no *status quo* das escolas públicas.

Outro ponto enriquecedor para o supervisor é estar na sala de aula de uma perspectiva diferente, não como aluno, nem como professor, muito menos como mero observador, mas sim como colaboradores dos licenciandos e com uma liberdade para notar a efetivação de metodologias e reações dos alunos. Isso ocorre nas aulas ministradas pelos estagiários, as quais há o acompanhamento de todo o processo, desde o planejar até o colocar em prática. É uma forma diferente de entrar em contato com a disciplina, e como os alunos respondem às diferentes metodologias apresentadas a eles. Com esse aprendizado mútuo pode-se compreender de maneira mais ampla as ações e reações das turmas e, em conjunto, pensar ou repensar estratégias melhores de aprendizado. Essa troca de experiências torna as aulas mais dinâmicas, assertivas e com a utilização de metodologias mais direcionadas, eficientes e personalizadas para as turmas.

Sobre a relação entre coordenadores, licenciandos e supervisores, há um ganho demasiado por estabelecer uma conexão entre professores universitários, seus alunos de graduação e os professores do ensino básico. Isso ajuda a vincular essas esferas, trazendo a realidade da escola pública, para os que formam os licenciandos, os enriquecendo de aspectos desse lugar. Além de trazer as possibilidades que a universidade pode oferecer ao ensino básico, como empréstimos de literaturas específicas, aparelhos, reagentes, objetos e o mais enriquecedor, as trocas de saberes através do contato com especialistas/pesquisadores por intermédio dos licenciandos ou juntamente a eles.

Dentro da realidade curricular atual, o PIBID torna-se uma ferramenta importante para o ensino das licenciaturas. Ele possibilita um aprendizado diferenciado, no qual o estudante está em contato e vivenciando o trabalho, que é essencial para seus saberes profissionais. Além da contribuição para uma formação mais completa para os licenciandos, também, possibilita a

troca e aprendizado horizontal entre esses e o supervisor e coordenadores do programa. Essas trocas enriquecem os saberes profissionais, a prática pedagógica e o ensino público.

Palavras-chave: formação profissional; formação inicial; saberes docentes.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos bolsistas do PIBID da Escola Estadual Felipe Cantusio: Adrielly, Bruna, Carolina, Francisco, Igor, Júlia, Luiza, Matheus e Sophia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. 2023a. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

_____. Ministério da Educação. 2023b. **PROF/ProEB**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/prof-proeb>>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 17^a ed., 2017.